
EDITORIAL

DOSSIÊ “A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO SOB DIFERENTES PERSPECTIVAS INVESTIGATIVAS”

É com muita satisfação que apresento o Dossiê sobre História da Educação sob diferentes perspectivas investigativas, que compõe a *Revista Educação e Fronteiras On-Line* Vol 2, N. 4, pois ele representa o esforço de pesquisadores de História da Educação, brasileiros e estrangeiros, que se debruçam sobre estudos nessa área do conhecimento.

Este Dossiê representa o esforço de alguns professores da linha de História da Educação, Memória e Sociedade do Programa de Mestrado em Educação Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados, bem como de pesquisadores e estudantes do Grupo de Estudos e Pesquisa em História da Educação, Memória e Sociedade (GEPHEMES), da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados, que se empenharam de forma efetiva para que este Dossiê fosse organizado e trouxesse a público contribuições significativas do campo de estudo da História da Educação, aproximando as dimensões locais, regionais, nacionais e internacionais como esteio estrutural.

As pesquisas em História da Educação, anteriores à década de 1990, privilegiavam as políticas públicas e a evolução das ideias pedagógicas, e muito pouco tratavam das práticas escolares, dos alunos e dos professores. Para Lopes e Galvão (2001, p. 30), muitas destas pesquisas “[...] tinham como principais objetos as mudanças ocorridas sucessivamente nos sistemas de ensino na perspectiva da ação do Estado, de um lado, e o pensamento pedagógico, de outro [...]”¹.

É bem verdade que outro cenário passou a se configurar na historiografia educacional brasileira, na década de 1990, uma vez que muitos pesquisadores da área passaram a questionar as temáticas tidas como legítimas nos anos de 1970 e 1980, ao criticar os estudos sobre sociedade e Educação, os quais não conseguiam abarcar a complexidade e a diversidade dos temas investigados.

Isso fez com que os pesquisadores da área de História da Educação passassem a se dedicar a outra proposta de estudo voltada a um pluralismo epistemológico e temático, capaz de privilegiar a investigação de objetos singulares. Foi neste contexto de rompimento com as velhas tradições de pesquisa, com a abordagem de novas temáticas e objetos e de construção de

¹ LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *História da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

novas modalidades interpretativas, que os temas como cultura escolar, formação de professores, livros didáticos, disciplinas escolares, currículo, práticas educativas, questões de gênero, infância e, obviamente, as instituições escolares emergem como temas privilegiados e valorizados (NOSELLA; BUFFA, 2008)².

Este Dossiê reúne artigos, resenha, documentos, dissertações que tratam de temáticas ligadas à História da Educação sob diferentes perspectivas e que se valem de teorias e fontes próximas e distintas, mas que permitem mostrar as possibilidades investigativas no fazer historiográfico no campo de estudo da História da Educação.

O artigo de abertura deste Dossiê é de autoria do espanhol José María Hernández Díaz, intitulado “La Historia De La Educación En América. Su Docencia e Investigacion en España”. Neste artigo, o referido autor apresenta como se têm ensinado na Espanha e construído a disciplina universitária, para formação de pedagogos e/ou professores, denominada “História da Educação na América”. Para tanto, apresenta as investigações sobre o tema, questionando como se têm produzido conhecimento em torno da “História da Educação na América”, quais seus caminhos, âmbitos e agentes principais e como se têm avançado nesse campo investigativo, tomando como marco de referência de análise a Espanha, suas universidades e centros de investigação, sem pretender, no entanto, apresentar um “estado da arte” sobre a questão.

Em uma outra vertente das pesquisas em História da Educação, o segundo artigo deste Dossiê, de autoria de Ivone Aparecida Dias — “História, Memória e Educação: o que os autores medievais podem nos ensinar?” —, busca apresentar algumas reflexões sobre a necessidade do conhecimento da história e da preservação da memória como processos essenciais para a educação no contexto atual, baseada nos escritos de dois autores medievais: o *Diálogo de Alcuíno e Pepino*, de Alcuíno de York, e a peça teatral *Sabedoria*, de Rosvita de Gandersheim.

Já o terceiro e quatro artigos versam sobre reformas, regulamentos e leis. No artigo “Reformas e Regulamentos da Instrução Pública de Mato Grosso (1889-1927)”, o autor Ademilson Batista Paes tece algumas considerações sobre as reformas da instrução pública, normalmente encetadas por parte de governos e lideranças políticas, no estado de Mato Grosso. Para tanto, o autor, com base nas fontes primárias, como mensagens governamentais, regulamentos, decretos, e outras de aspecto secundário, como publicações que enfocam o tema, enquanto suporte para a análise, pro-

² NOSELLA; Paolo. BUFFA, Esther. Instituições Escolares: Por que e como pesquisar. In: SANTOS, Ademir Valdir.; VECHIA, Ariclê (Orgs.). *Cultura Escolar e História das Práticas Pedagógicas*. UTP: Curitiba-PR, 2008.

cura demonstrar as influências e os determinantes, bem como certos avanços e superações que teriam ocorrido por meio de iniciativas reformistas, no estado de Mato Grosso.

O artigo “O Debate acerca do Ensino Público nas Discussões sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1961)”, de autoria de Maria Cristina Gomes Machado e Cristiane Silva Melo, apresenta uma abordagem do debate acerca do Estado e da Educação, expressa por intelectuais que discutiram a organização do ensino público nos anos que antecederam a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961.

O quinto artigo também versa acerca de estudos que se utilizam de fontes relativas à instrução pública em Mato Grosso. De autoria de Elizabeth Figueiredo de Sá e de Emerson José de Souza — “A Escolarização de Jovens e Adultos em Mato Grosso (1872-1927)” —, o artigo revisita o percurso da escolarização de jovens e adultos em Mato Grosso, utilizando pesquisas já produzidas sobre a temática, relatórios de presidentes da província de Mato Grosso e de presidentes do Estado, relatórios da Diretoria da Instrução Pública, bem como os regulamentos da instrução pública primária, no período que se estende da promulgação do Ato Adicional, em 1872, quando é criada a primeira escola noturna no Estado, até 1927, quando a modalidade da escola noturna é inserida no Regulamento da Instrução Pública promulgado nesse ano.

O sexto artigo também está relacionado à História da Educação em Mato Grosso: “Nas Páginas da Imprensa: Lugares da Produção de Conhecimento na História da Educação mato-grossense”. A autora Adriana Aparecida Pinto apresenta algumas reflexões sobre os lugares de produção da história da educação mato-grossense, elegendo, como fontes para as análises, os dispositivos ligados à imprensa periódica, mais especificamente os jornais postos em circulação no Estado, entre os anos de 1880 e 1920. A referida reflexão está assentada nos estudos produzidos por autores que de um modo ou de outro se valem da perspectiva da História Cultural.

Em outra perspectiva, os artigos sétimo e oitavo deste Dossiê se debruçam sobre pesquisas relacionadas a livros didáticos. Sob o título “Livros Didáticos como Fonte de Pesquisa: um mapeamento da produção acadêmica em História da Educação”, de autoria de Kênia Hilda Moreira, o artigo apresenta um mapeamento de livros, artigos, periódicos e comunicações em congressos acadêmicos, que tiveram como fonte de pesquisa o livro Didático. Em seu mapeamento, a autora apresenta um balanço geral das produções localizadas entre a década de 1950 até 2010, e paralelamente, especifica os trabalhos produzidos na área de história da educação.

Elício Gomes Lima, por sua vez, em seu artigo “Para Compreender o Livro Didático como Objeto de Pesquisa”, desenvolve um diálogo preliminar com alguns autores que oferecem subsídios quanto ao presente objeto de

estudo, a saber, olhares ou pistas para a compreensão de um quadro de análise sobre o livro didático. Em uma perspectiva exploratória de caráter qualitativo, o autor busca mostrar o livro didático enquanto objeto de estudo, procurando captar as múltiplas visões dos referenciais selecionados sobre o livro didático de História.

O último artigo deste Dossiê é de autoria de Daniela Lopes de Abreu: “A Institucionalização da Escola Primária na Primeira República”. Esse artigo discute a implementação dos grupos escolares no Estado de São Paulo, no início do período republicano. Como se sabe, a criação dos grupos escolares neste Estado significou esperança de progresso e de desenvolvimento para o Estado e o país no novo regime, pois a construção de prédios grandiosos era uma das tentativas utilizadas pelo poder republicano de marcar o início de uma nova era.

Ainda é importante registrar que o leitor, neste Dossiê, terá a oportunidade de apreciar uma resenha do livro “Revisitando a História da Escola Primária: os grupos escolares em Mato Grosso na primeira república”, organizado pelos professores pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso, Nicanor Palhares de Sá e de Elizabeth Figueiredo de Sá.

O Dossiê também apresenta, na seção Documentos, Programas de Matérias de História da Educação, que complementam o artigo de autoria de José María Hernández Díaz, bem como um levantamento bibliográfico sobre livro didático no Brasil, levantamento este complementar ao artigo de autoria de Kênia Hilda Moreira.

Finalmente, o leitor ainda tem a oportunidade de apreciar alguns resumos com dissertações defendidas na linha de História da Educação, Memória e Sociedade no Programa de Mestrado em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande de Dourados.

Espera-se que este Dossiê, com seus artigos, resenha, documentos e dissertações, contribua de forma significativa para os pesquisadores e interessados nos estudos ligados à História da Educação.

Alessandra Cristina Furtado
Organizadora do Dossiê